

PLANO MUNICIPAL  
DE CONSERVAÇÃO E  
RECUPERAÇÃO DA

# Mata Atlântica

DO RIO DE JANEIRO

# 5

## DIRETRIZES E PLANOS DE AÇÃO



Ricardo Couto

## DIRETRIZES PMMA DIVIDIDAS POR EIXOS TEMÁTICOS

As diretrizes gerais de Proteção da Mata Atlântica foram definidas a fim de nortear as tomadas de decisão ao longo da implementação do PMMA. Estas diretrizes devem possibilitar a valorização das oportunidades e forças, bem como a redução das ameaças, identificadas nas etapas anteriores. Devem ainda ser entendidas como normas de procedimento, ou linhas de atuação, segundo as quais se traça um plano que oriente todas as estratégias e ações propostas ao longo da elaboração do PMMA.

As diretrizes foram estruturadas a partir dos eixos temáticos definidos na etapa de elaboração dos cenários existentes e tendenciais. Todos os eixos temáticos são compostos por um objetivo e por uma ou mais diretrizes, sendo cada uma delas organizada com atividades, resultados esperados e indicadores. Abaixo de cada diretriz é apresentado um quadro síntese para a execução das atividades, contendo prazos, prioridades e recursos disponíveis.

O prazo máximo estimado para a implantação das diretrizes e das atividades propostas pelo PMMA é de 60 meses.

### OBJETIVO

**MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INTEGRIDADE ECOLÓGICA DOS ECOSISTEMAS DE MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR MEIO DE AÇÕES DE MANEJO PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.**

## OBJETIVO

Efetividade das UCs na proteção da Mata Atlântica.

## DIRETRIZ 1

Proteção de áreas prioritárias ainda não protegidas sob a forma de UCs.

## ATIVIDADES

- a) Relacionamento e definição das prioridades (espécie, área, ecossistema) no que tange a proteção e conservação das áreas verdes da cidade do Rio de Janeiro.
- b) Verificação e busca por parcerias (RPPN, por exemplo) para o aumento das áreas protegidas na cidade do Rio de Janeiro.
- c) Dotar de algum nível de proteção áreas de MA ainda desprotegidas, como matas paludosas e florestas de terra baixa.

## RESULTADOS ESPERADOS

- a) Aumento das áreas protegidas da cidade.
- b) Diminuição das taxas de retração das áreas da Mata Atlântica.
- c) Implantação de corredores ecológicos.

## INDICADORES

- a) Avaliação quantitativa (em ha) de áreas protegidas por classe fito fisionômica.
- b) Avaliação qualitativa das UCs criadas, com verificação das tipologias das novas UCs definidas (proteção integral ou uso sustentável), além de levantamento florístico e faunístico das espécies a elas associadas.

## GRAU DE PRIORIDADE

ALTO

## JUSTIFICATIVAS

Necessidade de estabelecimento de novas áreas protegidas ante ao avanço da especulação imobiliária e outros vetores de pressão.

## METAS

Enquadramento de novas áreas verdes como áreas protegidas.

Proteção de ecossistemas de baixada.

Criação e implantação de corredores ecológicos entre os três grandes maciços do município.

## PRAZOS

36 meses.

## ATORES ENVOLVIDOS

Secretaria Municipal de Meio Ambiente, CONSEMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, INEA, ICMBio, sociedade civil.

## PRINCIPAIS BENEFICIADOS

População do município do RJ.

## PREVISÃO DE RECURSOS

FNMA, FCA, Fundos privados.

## EXIGÊNCIAS LEGAIS

SNUC.



Ricardo Couto

## OBJETIVO

Efetividade das UCs na proteção da Mata Atlântica.

## DIRETRIZ 2

Efetividade de gestão das UCs.

ATIVIDADES	GRAU DE PRIORIDADE
a) Dotar as UCs de infraestrutura física. b) Ampliar e qualificar os recursos humanos que atuam nas UCs. c) Viabilização da sustentabilidade financeira das UCs.	ALTO
RESULTADOS ESPERADOS	JUSTIFICATIVAS
a) UCs com infraestrutura adequada aos seus objetivos. b) UCs com gestores e equipe formada por profissionais qualificados. c) Sistema de UCs municipais sustentável financeiramente.	Baixa efetividade na gestão atual das UCs.
INDICADORES	METAS
a) Número de UCs dotadas de infraestrutura satisfatória. b) Proporção de profissionais por UCs. c) Resultado financeiro gerado por UCs do município.	Melhorar a infraestrutura nas UCs. Capacitar os gestores e técnicos. Gerar receita para tornar as UCs financeiramente sustentáveis.
	PRAZOS
	36 meses.
	ATORES ENVOLVIDOS
	SMAC e Prefeitura do Rio de Janeiro.
	PRINCIPAIS BENEFICIADOS
	Sociedade civil.
	PREVISÃO DE RECURSOS
	FCA.
	EXIGÊNCIAS LEGAIS
	SNUC.



*Barbacraia purpurata*

**OBJETIVO**

Efetividade das UCs na proteção da Mata Atlântica.

**DIRETRIZ 3**

Regularização fundiária das Unidades de Conservação de Proteção Integral Municipais, incorporando-as ao Patrimônio Público do Município, de acordo com SNUC.

**ATIVIDADES**

- a) Realizar levantamento e estudo fundiário das UCs de Proteção Integral Municipais existentes, bem como das áreas classificadas como prioritárias para criação de novas Unidades de Conservação de Proteção Integral.
- b) Incorporação dos dados levantados no estudo fundiário das UCs de Proteção Integral, na base de dados corporativos da Prefeitura.
- c) Promoção do processo de desapropriações em cada UC de Proteção Integral Municipal, atendendo as atividades específicas e particulares de cada Plano de Manejo.
- d) Realização de ciclos de reuniões comunitárias participativas com os moradores e proprietários das UCs de Proteção Integral Municipais e conselhos consultivos, dando oportunidade para o esclarecimento sobre as razões da proteção ambiental e do processo de regularização fundiária.
- e) Demarcação e divulgação dos limites das UCs de Proteção Integral Municipais.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Todas as UCs de Proteção Integral do Município com situação fundiária regularizada.
- b) UCs de Proteção Integral Municipais com limites físicos identificados, demarcados, conhecidos e não ignorados pela população.

**INDICADORES**

- a) Número de processos administrativos abertos para regularização fundiária.
- b) Número de processos administrativos para regularização fundiária concluídos.
- c) Porcentagem de área total de cada UC de Proteção Integral Municipal sob domínio público.

**GRAU DE PRIORIDADE**

ALTO

**JUSTIFICATIVAS**

Situação fundiária irregular nas UCs de Proteção Integral Municipais.

**METAS**

Cumprir a determinação do SNUC no que tange à regularização fundiária das UCs de Proteção Integral.

**PRAZOS**

60 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

SMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, moradores e proprietários de terra dentro de UCs de Proteção Integral Municipais.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

Unidades de Conservação de Proteção Integral e Sociedade civil.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

FCA, Fundo Nacional da Mata Atlântica, orçamento do município.

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

SNUC.



**OBJETIVO**

Cumprimento e aplicação da legislação vigente sobre a Mata Atlântica.

**DIRETRIZ 1**

Integração da legislação municipal com a conservação da Mata Atlântica.

**ATIVIDADES**

- a) Avaliação e entendimento das responsabilidades cabíveis à legislação municipal.
- b) Articulação entre a esfera municipal, estadual e federal para o desenvolvimento de ações conjuntas.

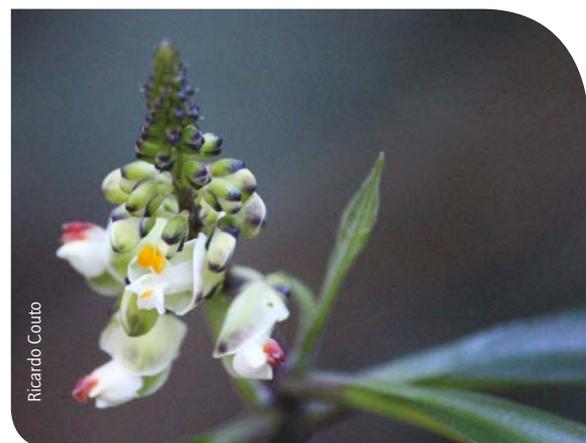
**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Aprimoramento das ações e efeito sinérgico das medidas adotadas, principalmente nas áreas com sobreposição de titularidades (municipal/estadual/federal).
- b) Reconhecimento e identificação das responsabilidades associadas a cada esfera do poder.

**INDICADORES**

- a) Número de titularidades sobrepostas.
- b) Avaliação qualitativa da jurisdição das leis vigentes no município.

<b>GRAU DE PRIORIDADE</b>	MÉDIO
<b>JUSTIFICATIVAS</b>	Sobreposições de poderes municipal, estadual e federal para a manutenção das áreas verdes da cidade do Rio de Janeiro.
<b>METAS</b>	Definir as áreas de ação/atuação dos diversos poderes, contribuindo para a eficiência da gestão (administrativa e técnica) das áreas verdes da cidade.
<b>PRAZOS</b>	36 meses.
<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>	Prefeitura do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro e União.
<b>PRINCIPAIS BENEFICIADOS</b>	População do município do RJ e Prefeitura do Rio de Janeiro
<b>PREVISÃO DE RECURSOS</b>	-
<b>EXIGÊNCIAS LEGAIS</b>	-



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Cumprimento e aplicação da legislação vigente sobre a Mata Atlântica.

**DIRETRIZ 2**

Aprimoramento da legislação para a maior eficiência da fiscalização no território municipal.

**ATIVIDADES**

- a) Levantamento, avaliação e revisão de toda a legislação ambiental vigente na cidade do Rio de Janeiro.
- b) Avaliação periódica das áreas mais vulneráveis do município, principalmente no que tange as áreas associadas aos vetores de expansão.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Definição e enquadramento das situações irregulares na cidade tendo-se por base a legislação ambiental em vigor.
- b) Redução das irregularidades no uso de áreas da cidade.

**INDICADORES**

- a) Proporção de áreas classificadas como irregulares no município.

**GRAU DE PRIORIDADE**

MÉDIO

**JUSTIFICATIVAS**

Ineficiência do aparato legal vigente para o exercício adequado da fiscalização.

**METAS**

Prover suporte legal adequado para a atuação e maior eficiência da fiscalização no território municipal.

**PRAZOS**

36 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

SMAC e Prefeitura do Rio de Janeiro.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

População do município do RJ e Prefeitura do Rio de Janeiro, servidores públicos, agentes de fiscalização.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

-

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

-



Ricardo Couto

## OBJETIVO

Avaliar, sistematizar e prever o orçamento público disponibilizado para a proteção e recuperação das áreas de Mata Atlântica.

## DIRETRIZ 1

Eficiência na aplicação dos recursos públicos para a gestão da Mata Atlântica.

### ATIVIDADES

- Identificar a origem e dimensionar os recursos existentes associados às ações de proteção e recuperação da Mata Atlântica.
- Identificar a origem e dimensionar os recursos potenciais às ações de proteção e recuperação da Mata Atlântica.
- Garantir que os recursos direcionados para a proteção e recuperação da Mata Atlântica sejam aplicados adequadamente.
- Especificamente em relação aos recursos direcionados às UCs Municipais, destinar parte suficiente do recurso para a regularização fundiária das mesmas.
- Identificar e avaliar projetos descontinuados por falta de recursos públicos.

### RESULTADOS ESPERADOS

- Melhoramento da gestão e maior transparência das contas associadas aos investimentos públicos na proteção e recuperação das áreas verdes da cidade.
- Identificação e priorização dos programas com melhor benefício para a proteção e recuperação da Mata Atlântica na cidade do Rio de Janeiro a partir da perspectiva ambiental.

### INDICADORES

- Levantamento (em quantidade) da origem dos recursos.
- Número de projetos financiados com recursos públicos concluídos conforme o orçamento.
- Número de programas permanentes mantidos com recursos públicos.
- Montante destinado à regularização fundiária de UCs de Proteção Integral Municipais

### GRAU DE PRIORIDADE

ALTO

### JUSTIFICATIVAS

Recursos insuficientes para a gestão das áreas verdes

Perdas de recursos públicos para conservação e recuperação das áreas verdes.

### METAS

Equalizar as contas Públicas e possibilitar investimentos com maior efetividade de retorno à cidade.

Identificar os projetos que apresentem a melhor relação custo/benefício para a cidade do Rio de Janeiro.

### PRAZOS

12 meses.

### ATORES ENVOLVIDOS

SMAC e Prefeitura do Rio de Janeiro.

### PRINCIPAIS BENEFICIADOS

População do município do RJ.

### PREVISÃO DE RECURSOS

Orçamento do Município, Governo do Estado, FNMA, FCA, FECAM, ICMBio, MMA.

### EXIGÊNCIAS LEGAIS

-



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Avaliar, sistematizar e prever o orçamento público disponibilizado para a proteção e recuperação das áreas de Mata Atlântica.

**DIRETRIZ 2**

Garantia de aporte mínimo e crescente ao Fundo de Conservação Ambiental.

**ATIVIDADES**

- a) Determinar periodicamente percentual de royalties de petróleo repassados anualmente ao Fundo de Conservação Ambiental.
- b) Determinar periodicamente taxa de acréscimo dos aportes.
- c) Alocar recursos em tempo hábil para a execução dos projetos.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Maior regularidade dos aportes ao Fundo de Conservação Ambiental.
- b) Fundo com reservas crescentes.
- c) Projetos com recursos garantidos para a sua execução.

**INDICADORES**

- a) Percentual dos royalties repassados ao Fundo de Conservação Ambiental.
- b) Valores (em reais) arrecadados pelo Fundo de Conservação Ambiental.
- c) Número de projetos executados com do Fundo de Conservação Ambiental.

**GRAU DE PRIORIDADE**

ALTO

**JUSTIFICATIVAS**

Oscilação de aportes ao FCA.  
Liberação de recursos em tempo insuficiente para a apresentação e execução de projetos.

**METAS**

Garantir aporte crescente ao Fundo de Conservação Ambiental.  
Garantir o desenvolvimento e a execução de projetos com recursos do Fundo de Conservação Ambiental.

**PRAZOS**

12 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

SMAC e Prefeitura do Rio de Janeiro.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

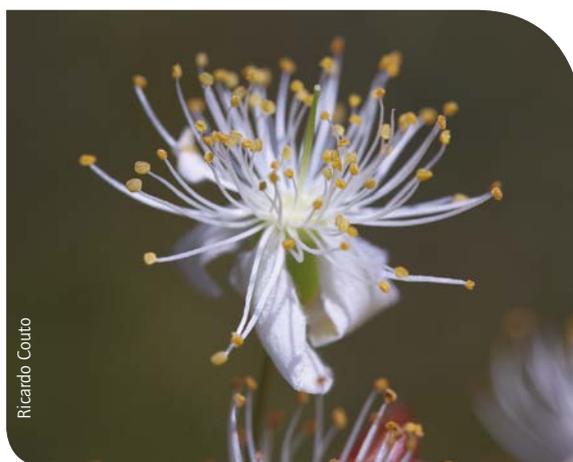
População do município do RJ.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

Orçamento do Município; royalties.

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

-



Ricardo Couto

**OBJETIVO**  
 Aprimoramento da recuperação ambiental no município do RJ.

**DIRETRIZ 1**

Mapeamento e monitoramento de áreas estratégicas para a recuperação ambiental.

**ATIVIDADES**

- a) Mapear as áreas em recuperação ambiental.
- b) Definição das áreas prioritárias para a recuperação ambiental.
- c) Monitorar as áreas em recuperação ambiental.
- d) Criação de uma base de dados corporativa da prefeitura.
- e) Análise e divulgação dos resultados (bem como do processo de acompanhamento) dos programas, projetos e ações definidas pela SMAC.
- f) Avaliação sistemática dos programas e projetos desenvolvidos por empresas privadas e consequente alimentação do banco de dados desenvolvido pela SMAC.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Mapeamento periódico e atualizado das áreas prioritárias e das áreas em recuperação ambiental.
- b) Monitoramento periódico e atualizado das áreas em recuperação ambiental.
- c) Melhoria na tomada de decisões das ações estratégicas de recuperação.
- d) Aumento da qualidade da avaliação dos projetos, programas e ações, bem como da disponibilização da quantidade das informações associadas aos mesmos.

**INDICADORES**

- a) Percentual de áreas em recuperação ambiental mapeadas e incorporadas à base de dados da prefeitura.
- b) Percentual de áreas recuperadas mapeadas e incorporadas à base de dados da prefeitura.

<b>GRAU DE PRIORIDADE</b>	ALTO
<b>JUSTIFICATIVAS</b>	Informações espaciais desatualizadas e pouco integradas às bases de dados da cidade.
<b>METAS</b>	Manter e aprimorar um banco de dados com informações atualizadas sobre os programas de ação e recuperação ambiental da cidade do Rio de Janeiro.
<b>PRAZOS</b>	12 meses.
<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>	SMAC do Rio de Janeiro.
<b>PRINCIPAIS BENEFICIADOS</b>	População do município do RJ, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Prefeitura do Rio de Janeiro.
<b>PREVISÃO DE RECURSOS</b>	FCA, FNMA.
<b>EXIGÊNCIAS LEGAIS</b>	-



**OBJETIVO**

Aprimoramento da recuperação ambiental no município do RJ.

**DIRETRIZ 2**

Fortalecimento dos projetos de reflorestamento.

ATIVIDADES	GRAU DE PRIORIDADE	ALTO
<p>a) Diagnosticar as áreas a serem reflorestadas.</p> <p>b) Mapear as áreas prioritárias para o reflorestamento.</p> <p>c) Dimensionamento adequado de corpo técnico e administrativo para o desenvolvimento dos trabalhos de reflorestamento.</p> <p>d) Implantar projetos de reflorestamento em áreas de baixada e áreas úmidas.</p> <p>e) Implantar projetos de enriquecimento de espécies em áreas determinadas.</p> <p>f) Consolidar um sistema que defina os estágios de desenvolvimento dos reflorestamentos.</p> <p>g) Regularizar a atuação do reflorestamento através do levantamento e estudos fundiários das áreas classificadas como prioritárias, bem como das áreas com projetos existentes.</p> <p>h) Incentivar os mecanismos existentes (Decreto 6787 de criação do mutirão de reflorestamento, código tributário 691, Decreto 28247) de isenção de IPTU com fins de fortalecer a continuidade dos projetos de reflorestamento em áreas privadas.</p>	<p><b>JUSTIFICATIVAS</b></p>	<p>Baixa capacidade de reposição de cobertura vegetal provida pelos projetos de reflorestamento, em comparação com o histórico das perdas de Mata Atlântica no município do Rio de Janeiro.</p> <p>Existência de projetos interrompidos.</p> <p>Maioria dos projetos de reflorestamento em estágio inicial de desenvolvimento.</p>
	<p><b>METAS</b></p>	<p>Diagnosticar áreas prioritárias para o reflorestamento.</p> <p>Gerar maior autonomia para desenvolver e implementar projetos de reflorestamento.</p> <p>Aumentar a biodiversidade nas áreas reflorestadas.</p> <p>Reduzir a interrupção dos projetos de reflorestamento.</p> <p>Maior qualidade dos projetos de reflorestamento.</p> <p>Garantir o manejo contínuo das áreas de reflorestamento implantadas.</p> <p>Regularizar a atuação dos reflorestamentos.</p>
	<p><b>PRAZOS</b></p>	<p>24 meses.</p>
	<p><b>ATORES ENVOLVIDOS</b></p>	<p>SMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro e Proprietários de áreas alvo de projetos de reflorestamento.</p>
<p>a) Diagnóstico e mapeamento de áreas prioritárias para o reflorestamento.</p> <p>b) Diminuição da dependência de contratos de terceirização e maior autonomia.</p> <p>c) Recuperação com reflorestamento de áreas de baixada e áreas úmidas com espécies nativas.</p> <p>d) Áreas reflorestadas apresentando maior biodiversidade.</p> <p>e) Qualificação dos projetos de reflorestamento.</p> <p>f) Regularização do reflorestamento e conhecimento da situação fundiária de todas as áreas.</p> <p>g) Atrair maior interesse de proprietários de áreas alvo de projetos de reflorestamento em áreas privadas.</p>	<p><b>PRINCIPAIS BENEFICIADOS</b></p>	<p>População do município do RJ, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Prefeitura do Rio de Janeiro.</p>
RESULTADOS ESPERADOS		

## OBJETIVO

Aprimoramento da recuperação ambiental no município do RJ.

(continuação)

## DIRETRIZ 2

Fortalecimento dos projetos de reflorestamento.

### INDICADORES

- a) Diagnóstico e mapeamento realizado.
- b) Razão área (ha) atendida/número de técnicos (servidores).
- c) Porcentagem de áreas degradadas em recuperação por fitofisionomias.
- d) Índices de biodiversidade nos projetos de reflorestamento.
- e) Área (em ha) em recuperação ambiental por estágios de desenvolvimento.
- f) Percentual de projetos de reflorestamento com situação fundiária conhecida para fins de regularização.
- g) Número de Processos de Isenção de IPTU por projetos de reflorestamento sobre número de isenções concedidas.

### PREVISÃO DE RECURSOS

FCA, orçamento municipal, recursos privados, recursos advindos de compensação ambiental.

### EXIGÊNCIAS LEGAIS

Decreto 6787 de 02/07/1987 de criação do programa de reflorestamento, código tributário 691, Decreto 28247/2007, Decreto 32716/2010.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Desenvolvimento de mecanismos que garantam às instituições autonomia para analisar, desenvolver e implantar projetos de recuperação e conservação da Mata Atlântica no município.

**DIRETRIZ 1**

Garantia de conclusão de projetos independente da intermitência dos governos.

**ATIVIDADES**

- a) Desenvolver ações mais concatenadas e de maior integração natural entre os diferentes setores governamentais.
- b) Diminuir a fragilidade institucional a partir de um planejamento estratégico com regras de governança bem definidas votadas para a conservação dos recursos naturais.
- c) Estimular parcerias entre poder público, SCO e empresas para gestão de UCs e outras áreas protegidas e também recuperação.
- d) Criação de um grupo técnico permanente para o acompanhamento do PMMA.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Implementação de projetos de longo prazo, com monitoramentos de ações e indicadores de resultados claros.
- b) Maior planejamento nos projetos de conservação e recuperação, com metas e objetivos mais amplos.
- c) Desenvolvimento e implantação de corredores e mosaicos ecológicos definidos com embasamento técnico a partir de monitoramentos de longo prazo.
- d) Implementação das diretrizes e atividades previstas no PMMA.

**INDICADORES**

- a) Número de projetos e programas de proteção e recuperação da Mata Atlântica perenes em andamento.
- b) Número de projetos e programas de proteção e recuperação da Mata Atlântica com ciclo de execução completo.
- c) Número de projetos e programas de proteção e recuperação da Mata Atlântica interrompidos antes de sua completa execução.
- d) Número de parcerias para a proteção e recuperação da Mata Atlântica formalizadas e mantidas entre a prefeitura e outros setores da sociedade.
- e) Diretrizes e atividades implementadas dentro dos prazos previstos.

**GRAU DE PRIORIDADE**

ALTO

**JUSTIFICATIVAS**

Descontinuidade dos projetos e ações de conservação e recuperação da Mata Atlântica.

**METAS**

Garantir a continuidade das ações de cunho ambiental, bem como possibilitar a manutenção e aumento das áreas verdes da cidade.

Implementação das diretrizes e atividades do PMMA dentro dos prazos previstos.

**PRAZOS**

36 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

Prefeitura do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro e União.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

População do município do RJ.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

-

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

-



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Desenvolvimento de mecanismos que garantam às instituições autonomia para analisar, desenvolver e implantar projetos de recuperação e conservação da Mata Atlântica no município.

**DIRETRIZ 2**

Instituição de um sistema municipal unificado de áreas verdes e espaços livres.

**ATIVIDADES**

- a) Criação de uma fundação que reúna as atividades fins ligadas às áreas verdes (gestão, proteção, recuperação ambiental e arborização urbana).
- b) Distribuição espacial de unidades de gestão dessa fundação de maneira abrangente em todo o território municipal

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Integração de programas, planos e projetos relacionados às áreas verdes do município.
- b) Maior autonomia para a gestão das áreas verdes e espaços livres da cidade.
- c) Maior relevância das áreas verdes e espaços livres no planejamento urbano.

**INDICADORES**

- a) Existência e funcionamento de uma fundação gestora das áreas verdes e espaços livres da cidade.
- b) Número de programas e projetos gerados pela fundação.
- c) Número de projetos integrados (planejado e executados) entre os diferentes setores da fundação.

<b>GRAU DE PRIORIDADE</b>	ALTO
<b>JUSTIFICATIVAS</b>	Baixa efetividade da conservação das áreas verdes.
<b>METAS</b>	Criação de uma fundação para a gestão das áreas verdes. Desenvolver e implantar programas e projetos pela fundação criada.
<b>PRAZOS</b>	48 meses
<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>	Prefeitura do Rio de Janeiro, Sociedade civil.
<b>PRINCIPAIS BENEFICIADOS</b>	Servidores públicos, População do município do RJ.
<b>PREVISÃO DE RECURSOS</b>	FCA
<b>EXIGÊNCIAS LEGAIS</b>	-



## OBJETIVO

Melhora na comunicação das ações da SMAC.

## DIRETRIZ 1

Melhora na comunicação das ações da SMAC.

## ATIVIDADES

- Definir o papel dos canais de comunicação da prefeitura ligados à gestão ambiental.
- Difundir as ações da SMAC entre os diferentes setores governamentais.
- Integrar esforços a fim de criar ações com maior sinergia e resultados práticos.
- Efetuar parcerias que viabilizem maior acesso à mídia de massa para assuntos relativos à Mata Atlântica.

## RESULTADOS ESPERADOS

- Aumentar a participação da sociedade nas ações da SMAC.
- Maior planejamento das ações, com a incorporação de projetos integrados entre setores.
- Priorização de ações que contemplem demandas de maior impacto na sociedade, em termos de divulgação e interesse.

## INDICADORES

- Divulgação das ações da SMAC atualizada periodicamente.
- Alcance de divulgação de projetos de conservação da Mata Atlântica.
- Número de ações implementadas pela SMAC e redução da taxa de impacto dos principais vetores de pressão monitorados pela SMAC.
- Inserções de divulgação de projetos em diferentes veículos de comunicação.
- Número de parceiros.
- Número de eventos internos que promovam a comunicação entre os diferentes setores.

## GRAU DE PRIORIDADE

BAIXO

## JUSTIFICATIVAS

Baixa eficiência da comunicação prejudica as ações da SMAC.

## METAS

Desenvolver novos canais de comunicação e aprimorar os existentes.

## PRAZOS

12 meses.

## ATORES ENVOLVIDOS

SMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, órgãos de imprensa.

## PRINCIPAIS BENEFICIADOS

Servidores da SMAC e sociedade civil.

## PREVISÃO DE RECURSOS

Orçamento do Município, Governo do Estado, Empresários, Fundo de meio ambiente.

## EXIGÊNCIAS LEGAIS

Lei de acesso à informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Melhora na comunicação das ações da SMAC.

**DIRETRIZ 2**

Aumento da amplitude da atuação da Educação Ambiental.

**ATIVIDADES**

- a) Contemplar diferentes setores da sociedade civil com projetos de Educação Ambiental de acordo com o PROMEA.
- b) Analisar os projetos vigentes de educação ambiental a fim de apoiar ações que vem apresentando resultados e melhorar outras que estejam aquém dos objetivos.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Maior participação de diferentes setores da sociedade.
- b) Maior reconhecimento do valor do patrimônio natural do município para o seu próprio bem estar, internalizando as atitudes em prol da qualidade ambiental.

**INDICADORES**

- a) Número de pessoas assistidas pelos projetos de educação ambiental nas diferentes esferas da sociedade e faixas etárias.
- b) Aumento da sensação de pertencimento e consequente aumento da proteção ambiental, estimados através de pesquisas sociais.

**GRAU DE PRIORIDADE**

BAIXO

**JUSTIFICATIVAS**

Setores da sociedade civil não contemplados por ações de educação ambiental.

**METAS**

Possibilitar a maior participação da sociedade civil sobre as questões ambientais do município.

Aumento da sensação de pertencimento (direito à cidade) em relação às questões ambientais na cidade do Rio de Janeiro.

**PRAZOS**

24 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

Prefeitura do Rio de Janeiro, governo do estado do Rio de Janeiro, União e sociedade civil.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

População do município do RJ.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

FNMA, FCA, fundo do MEC.

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

-



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Implementação de ações efetivas de identificação, mapeamento, monitoramento e mitigação dos principais vetores de pressão que ocorrem sobre a Mata Atlântica no município do Rio de Janeiro.

**DIRETRIZ 1**

Controle do avanço da malha urbana sobre áreas de Mata Atlântica.

**ATIVIDADES**

- a) Desenvolver estudos e mapear áreas estratégicas para a conservação e recuperação da Mata Atlântica.
- b) Implantar e manter áreas de amortecimento no entorno de fragmentos de Mata Atlântica.
- c) Implantar e estimular cinturões agrícolas em diversos pontos da cidade.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Identificação de áreas sujeitas à influência de vetores de pressão.
- b) Diminuição da pressão sobre fragmentos de Mata Atlântica.
- c) Minimização do processo de desflorestamento e consequente manutenção de áreas verdes.
- d) Consolidação da agricultura urbana no município.

**INDICADORES**

- a) Número de áreas com alto grau de vulnerabilidade.
- b) Variação em áreas (em ha) de fragmentos de Mata Atlântica com base em comparações periódicas.
- c) Variação em áreas (em ha) de áreas classificadas como agricultura com base em comparações periódicas.

**GRAU DE PRIORIDADE**

ALTO

**JUSTIFICATIVAS**

Avanço da malha urbana como vetor de pressão sobre a Mata Atlântica na cidade do Rio de Janeiro.

**METAS**

Controlar os fatores que impulsionam o avanço da malha urbana sobre a Mata Atlântica.

Aumentar a cobertura da Mata Atlântica do município a partir de ações de controle dos vetores de pressão e possibilitar uma gestão espacial que relacione as áreas verdes às áreas de crescimento da cidade.

**PRAZOS**

24 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

SMAC, CONSEMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, INEA, MDA, Emater, Comitês de bacias hidrográficas.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

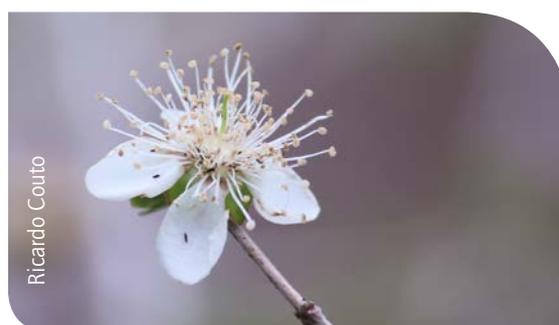
População do município do RJ.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

FCA, FNMA.

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

PDDUs.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Implementação de ações efetivas de identificação, mapeamento, monitoramento e mitigação dos principais vetores de pressão que ocorrem sobre a Mata Atlântica no município do Rio de Janeiro.

**DIRETRIZ 2**

Programas de controle específicos para inibir o avanço de vetores de pressão sobre a Mata Atlântica.

ATIVIDADES	GRAU DE PRIORIDADE
<p>a) Qualificar, treinar e equipar equipe técnica para o combate de vetores de pressão.</p> <p>b) Fiscalizar de forma atuante (se possível com poder de polícia) e integrada com outros órgãos que pensem e atuem nos motivos de vetores de pressão.</p> <p>c) Ações de reflorestamento com restauração de áreas alteradas irregularmente para que se evitem novas ocupações.</p>	ALTO
RESULTADOS ESPERADOS	JUSTIFICATIVAS
<p>a) Criação e aperfeiçoamento de brigadas de incêndio florestal, guardas-parque e outros.</p> <p>b) Diminuição de áreas afetadas pelos vetores de pressão.</p> <p>c) Funcionamento ecológico restabelecido em áreas alteradas.</p>	Existência de vetores de pressões específicos sobre as áreas verdes do município com grande potencial de danos ambientais.
INDICADORES	METAS
<p>a) Tempo de resposta e eficiência frente aos eventos dos vetores de pressão.</p> <p>b) Número e amplitude de vetores de pressão.</p> <p>c) Taxa de evolução de estágio sucessional em áreas anteriormente alteradas.</p>	Reduzir a taxa de retração da Mata Atlântica do município a partir de ações de controle dos vetores de pressão e possibilitar uma gestão espacial que relacione as áreas verdes às áreas de crescimento da cidade.
	PRAZOS
	24 meses.
	ATORES ENVOLVIDOS
	SMAC, CONSEMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, INEA, ICMBio, CBMERJ.
	PRINCIPAIS BENEFICIADOS
	População do município do RJ.
	PREVISÃO DE RECURSOS
	FCA, FNMA.
	EXIGÊNCIAS LEGAIS
	PDDUs.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Planejamento estratégico de gestão florestal no município.

**DIRETRIZ 1**

Integração de projetos de Proteção e Recuperação Ambiental no Licenciamento.

**ATIVIDADES**

- a) Desenvolver mecanismos que garantam que as decisões do licenciamento sejam tomadas mediante aprovação de um conselho formado pelos coordenadores de todas as Coordenadorias, respeitando o patrimônio natural do município.
- b) Criação de um sistema de informação geográfica que oriente a tomada de decisões nos processos de licenciamento ambiental.
- c) Criação de fóruns participativos para a troca de experiência dos gestores florestais.
- d) Estabelecer métodos para atingir o balanço positivo entre as autorizações de supressão de vegetação e sua reposição no município.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Decisões tomadas de forma integrada que harmonizem os interesses conservacionistas com os processos de licenciamento.
- b) Licenciamento baseado nas informações técnicas geradas a partir de um sistema de informação geográfica apropriado.
- c) Aprimoramento na comunicação entre os gestores florestais que atuam no licenciamento.
- d) Diminuição da retração da vegetação com o incremento da capacidade de reposição vegetal no município.

**INDICADORES**

- a) Taxa de autorização de corte de espécies nativas e ameaçadas nos processos de licenciamento.
- b) Percentual de acesso interno do SIG.
- c) Número de reuniões técnicas com foco no licenciamento entre os gestores florestais de diversos setores.
- d) Balanço entre a supressão e a reposição da vegetação.

**GRAU DE PRIORIDADE**

ALTO

**JUSTIFICATIVAS**

Processos de licenciamento pouco alinhados com interesses conservacionistas.

**METAS**

Aumentar a comunicação entre os diferentes setores envolvidos nos processos de licenciamento.

Criar um sistema de informações geográficas unificado para orientar a tomada de decisões.

Atingir um balanço positivo entre a supressão e a reposição vegetal.

**PRAZOS**

12 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Prefeitura do Rio de Janeiro, empreendedores.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

Servidores da SMAC, empreendedores e sociedade civil.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

FCA.

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

Código florestal, leis de licenciamento, PDDUS, lei orgânica municipal.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**  
Planejamento estratégico de gestão florestal no município.

**DIRETRIZ 2**

Maior qualidade e efetividade da Gestão Florestal da Mata Atlântica no município do Rio de Janeiro.

**ATIVIDADES**

- a) Estimular parcerias entre poder público, SCO e empresas.
- b) Garantir e estimular a atualização periódica dos profissionais.
- c) Prover infraestrutura necessária para a gestão florestal.
- d) Consolidar o planejamento da gestão florestal com base em ferramentas técnicas, como o próprio PMMA.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Maior agilidade e eficiência no gerenciamento florestal.
- b) Corpo técnico capacitado e atuante na gestão florestal.
- c) Sistema de gestão florestal dotada de infraestrutura adequada.
- d) Aumento na economia em projetos de conservação e recuperação.

**INDICADORES**

- a) Quantidade de planos de contingência para os diferentes vetores de pressão.
- b) Número de profissionais atuando na gestão florestal no município.
- c) Número de projetos autossustentáveis e integrado com as demandas da conservação e recuperação da Mata Atlântica.
- d) Taxa de evolução do estágio sucessional das áreas de Mata Atlântica em regeneração.

<b>GRAU DE PRIORIDADE</b>	MÉDIO
<b>JUSTIFICATIVAS</b>	Necessidade de tornar a gestão florestal mais eficiente e alinhada com o planejamento estratégico municipal.
<b>METAS</b>	Melhorar a infraestrutura para o trabalho dos gestores.
<b>PRAZOS</b>	Aprimorar a gestão alinhada com os interesses municipais. 36 meses.
<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>	SMAC, CONSEMAC e Prefeitura do Rio de Janeiro, sociedade civil.
<b>PRINCIPAIS BENEFICIADOS</b>	Sociedade civil, empresas.
<b>PREVISÃO DE RECURSOS</b>	FCA, FNMA, recursos privados.
<b>EXIGÊNCIAS LEGAIS</b>	SNUC, código florestal, PDDUS, lei orgânica municipal.



Ricardo Couto

**OBJETIVO**

Participação da sociedade civil organizada em diferentes áreas para a conservação e recuperação da Mata Atlântica.

**DIRETRIZ 1**

Maior interação da sociedade civil organizada na conservação e recuperação da Mata Atlântica.

**ATIVIDADES**

- a) Elaboração e aprimoramento de canais (preferencialmente com apoio web) de comunicações colaborativos e autônomos.
- b) Atualização contínua de programas, projetos e ações institucionais, a partir da contribuição da sociedade civil organizada.
- c) Elaboração de reuniões (seminários) periódicas visando à participação da sociedade civil organizada nos projetos de conservação e recuperação da Mata Atlântica.

**RESULTADOS ESPERADOS**

- a) Maior participação da sociedade civil organizada frente aos programas institucionais.
- b) Maior articulação e receptividade das diversas demandas sociais pela Prefeitura do Rio de Janeiro.
- c) Desenvolvimento de ações integradas entre a prefeitura e a sociedade civil organizada.

**INDICADORES**

- a) Número de participantes da sociedade civil organizada em fóruns para a conservação e recuperação da Mata Atlântica.
- b) Número de demandas da sociedade atendidas pelos canais de comunicação da prefeitura.
- c) Número de parcerias estabelecidas entre a prefeitura e a sociedade civil organizada.

**GRAU DE PRIORIDADE**

BAIXO

**JUSTIFICATIVAS**

Baixa participação da SCO na apresentação de demandas e no auxílio do planejamento e execução das políticas públicas relacionadas à conservação e recuperação da Mata Atlântica.

**METAS**

Aumentar a participação da SCO em projetos com a Prefeitura do Rio de Janeiro, possibilitando assim o enriquecimento quantitativo e qualitativo dos programas desenvolvidos para a manutenção da Mata Atlântica.

**PRAZOS**

48 meses.

**ATORES ENVOLVIDOS**

SMAC, CONSEMAC, ONGs, População do município do RJ.

**PRINCIPAIS BENEFICIADOS**

População do município do RJ.

**PREVISÃO DE RECURSOS**

-

**EXIGÊNCIAS LEGAIS**

-



Ricardo Couto

